

Fatores que podem influenciar na evasão no ensino superior: uma análise estatística do curso de engenharia florestal no campus de Parauapebas da universidade federal rural da Amazônia

Factors that may influence higher education dropout: a statistical analysis of the forest engineering course at the Parauapebas campus of the universidade federal rural da Amazônia

DOI:10.34117/bjdv8n7-108

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Cássio Pinho dos Reis

Doutor

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva, Pioneiros - MS, CEP: 79070-900

E-mail: cassio.reis@ufms.br

Leônidas Pompeu Leão Velloso

Doutor

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Estr. Principal da Ufra, 2150, Curió Utinga, Belém - PA

E-mail: leonidas.velloso@ufra.edu.br

Melquias de Oliveira da Silva

Aluno

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Estr. Principal da Ufra, 2150, Curió Utinga, Belém - PA

E-mail: melkiase@gmail.com

Fernando Colares

Mestre

Instituição: Universidade da Amazônia

Endereço: Avenida Alcindo Cacela, 287, Umarizal Belém Pará

E-mail: fismat.fernando@gmail.com

Fabricio da Silva Lobato

Mestrando

Instituição: Universidade Estadual do Pará

Endereço: Rua do Uma, 156, Telégrafo, Belém - PA

E-mail: fabriciolobatomat15@hotmail.com

Katiane Pereira da Silva

Doutora

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia

Endereço: Estr. Principal da Ufra, 2150, Curió Utinga, Belém - PA

E-mail: Katiane.silva@ufra.edu.br

Antonio Thiago Madeira Beirão

Doutor

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia
Endereço: Estr. Principal da Ufra, 2150, Curió Utinga, Belém - PA
E-mail: Thiago.madeira@ufra.edu.br

Ademir Ferreira Silva Junior

Doutor

Instituição: Universidade Federal do Pará
Endereço: AV. Augusto Corrêa, N 01, Guamá, Belem - PA, Brasil
E-mail: Ademirjunior@ufpa.br

Alessandra Epifanio Rodrigues

Mestra

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia
Endereço: Estr. Principal da Ufra, 2150, Curió Utinga, Belém - PA
E-mail: alessandra.epifanio@ufra.edu.br

Robson José Carrera Ramos

Mestre

Instituição: Universidade Federal Rural da Amazônia
Endereço: Estr. Principal da Ufra, 2150, Curió Utinga, Belém - PA
E-mail: robson.carrera@ufra.edu.br

Relinaldo Pinho de Oliveira

Mestre

Instituição: Universidade Santo Amaro (UNISA)
Endereço: avenida João Paulo II, 794, Entroncamento, Belém - PA
E-mail: relinaldopinhodeoliveira@gmail.com

Gustavo Nogueira Dias

Doutor

Instituição: Colégio Federal Ten. Rêgo Barros
Endereço: Av. Júlio César, s/n, Souza, Belém - PA
E-mail: gustavonogueiradias@gmail.com

RESUMO

Uma maneira de conhecer um aluno e evitar uma evasão destes durante a realização do ensino superior, é estudar o seu perfil socioeconômico e cultural. Pensando nisso, esse trabalho tem por objetivo identificar como é o comportamento social, econômica e cultural, de graduandos em Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas (UFRA). Para obter os resultados, foi coletado dados com elementos descritivos de 38 dos 40 alunos inscritos no primeiro semestre do curso do ano de 2020 do curso de engenharia florestal. Como resultado, observou-se uma média de idade desses alunos de 20 anos e muitos desses estudantes moravam em outros locais do estado onde está localizada a universidade e até de outros estados, e diferente de outras engenharias, uma característica do curso da UFRA-Parauapebas, é que a maior parte dos alunos são mulheres. Constata-se também a falta de recursos do estudante que podem dificultar o seu proveito no curso. Sintomas psicológicos também estão presentes nesses

alunos, pois um percentual desses responderam que possuem algum indício de problema psicológico, podendo afetar numa saída do curso.

Palavras-chave: evasão, engenharia florestal, perfil.

ABSTRACT

One way to get to know a student and avoid dropping out of them during higher education is to study their socioeconomic and cultural profile. With that in mind, this work aims to identify the social, economic and cultural behavior of undergraduates in Forestry at the Federal Rural University of Amazonia, Parauapebas campus (UFRA). To obtain the results, data was collected with descriptive elements from 38 of the 40 students enrolled in the first semester of the 2020 course of the forest engineering course. As a result, an average age of 20 years was observed for these students and many of these students lived in other places in the state where the university is located and even in other states, and different from other engineering fields, a characteristic of the UFRA-Parauapebas course. , is that most of the students are women. There is also a lack of student resources that can make it difficult for them to take advantage of the course. Psychological symptoms are also present in these students, as a percentage of them answered that they have some indication of a psychological problem, which may affect them when they leave the course.

Keywords: evasion, forest engineering, profile.

1 INTRODUÇÃO

Essas instituições públicas, são locais onde se observa uma capacitação profissional e também a demanda do mercado de trabalho. No geral, essas instituições são consideradas modelos de referências e possuem reverência para a sociedade em geral (DURHAM, 2003). Entretanto, é sabido que o padrão pedagógico atual dessas instituições, estabelece um limite de vagas para entrar no estabelecimento de ensino, fazendo com que seja necessária uma forma para selecionar os alunos adentrarão numa universidade do país.

Nesta seletiva que é adotado pela grande maioria dessas instituições públicas, somente os que atingirem a média determinada pelo curso e pela concorrência à vaga provavelmente terão êxito, e conseguirão entrar dentro da universidade. Porém, as qualidades socioeconômicas podem estar associadas ao sucesso desses estudantes (REIS et al, 2021^a).

O estudante depois que entra numa IES, encontra um novo problema: as altas taxas de saída e desistências. Esses problemas têm alertado a todos, pois é notório que a cada ano se agrava. Dentre vários fatores, existem inúmeros motivos para esses problemas, como por exemplo, frustração do curso ou da carreira escolhida, condições econômicas, sociais, antagônicas à continuação no curso do estudante, entre outros. Essas condições

socioeconômicas dos estudantes têm relação com a permanência e manutenção da residência, pois muitas vezes, o aluno se desloca de sua cidade para a cidade da IES, aumentando assim seu custo de vida, além da dificuldade em obter recursos tecnológicos que podem ser importantes para as atividades acadêmicas, (REIS et al, 2021^b).

Muitos jovens necessitam escolher seu curso e conseqüentemente sua profissão muito cedo. Uma desistência futura do curso pretendido pode ser levada ao não conhecimento da profissão escolhida por esses jovens, levando assim a um descontentamento do estudante perante o curso escolhido. Outro motivo talvez, pode ser a má formação no ensino básico. Desde o ensino fundamental até o ensino médio. Assim, podemos observar essas qualidades dos alunos antes e após a iniciação da graduação numa IES, ajuda na preparação de novas metodologias para serem ajustadas durante a realização das disciplinas e unidades curriculares desses alunos (PAIVA, 2008).

Administração, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Engenharia Florestal e Engenharia Florestal eram os cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal da Amazônia (UFRA) – campus Parauapebas em 2020, além de ter também um curso de pós-graduação em nível de mestrado (Produção Animal da Amazônia). Somando todos os discentes do campus, a universidade possui 1.000 alunos matriculados.

Assim, este trabalho tem objetivo de levantar o perfil do aluno de graduação, com a sua realidade sócio, econômico e cultural, do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas (UFRA). Espera-se com esse trabalho, observar as possíveis deficiências do estudante e identificar quais pontos causam a desistência de seu curso.

Na literatura, alguns trabalhos realizados com objetivos semelhantes. Ou seja, estudar o perfil de alunos de graduação em Universidade, como é o caso de Pfuetzenreiter (2003), Santos et. al (2013), Silva et. al (2015), Frozza et. al (2019), Seabra e Mattedi (2017). E há uma constante preocupação em verificar esse perfil de alunos ingressantes do curso de Engenharia Florestal, como pode-se ver em Campos e Piñol (2004), Bernadino, et. al (2011), Artuzo et. al (2012), Latreille (2013), Simonetti et. al (2015), Flores et. al. (2015), Fernandes et. al (2016), Simonetti et. al (2016), Centenaro et. al (2017), Cassol et. al (2017), Reis et al (2021^a) e Reis et al (2021^b).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no campus de Parauapebas da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Usou-se de informações por meio de uma pesquisa de caráter quantitativa com apenas perguntas fechadas, a fim de beneficiar a coleta de dados (GIL, 1999). A população do estudo, ou seja, o alvo da pesquisa, foram os alunos do primeiro período de Engenharia Florestal no ano de 2020. Obteve uma amostra com erro amostral de 2%, de forma que o quantitativo amostral foi de 39 alunos, de um total de 40. A pesquisa foi realizada logo no início das aulas do semestre.

A escolha das perguntas foi feita de tal maneira que objetivou-se analisar o perfil desses ingressantes. O questionário foi dividido em: dados pessoais, formação escolar antes da universidade, perspectivas futuras para o curso e condições socioeconômicas. As informações coletadas foram analisadas por meio de uma apreciação percentual pertinente a cada item exibido em forma de figuras e tabelas, com auxílio do programa Excel versão 2010 e R (2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nota-se na Tabela 1, que a média de idade dos estudantes calouros do curso de Engenharia Florestal no campus de Parauapebas da UFRA é de apenas 20 anos e com um desvio padrão de 4 anos. Essa mesma média se observa em outros cursos do mesmo campus (REIS et al, 2021). A idade desses alunos pode indicar que o curso escolhido por esses estudantes por alunos que acabaram de sair do ensino médio. A totalidade dos alunos são do sexo feminino. Percentual parecido com outras universidades, como por exemplo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (BERNDINO et al, 2011).

Essa idade observada em na UFRA de Parauapebas, também é compatível a outros cursos de ciências agrárias. Pfuizenreiter (2003) relata que a idade dos estudantes na universidade estudada variou entre 17 e 21 anos, com uma média de 18anos. Já Silva et. Al (2017) apresenta que em outra universidade a maior parte dos alunos tinham entre 18 e 28 anos, com 89,29%.

Segundo Fernandes e Maia (2016), jovens com idade entre 17 e 23 anos, são em maior parte na educação superior. Esses resultados de diversas pesquisas revelam que a Engenharia Florestal de Parauapebas está exatamente neste mesmo cenário.

Segundo Silva (2008), ainda hoje a participação feminina em trabalhos descritos masculinos é pequena, mas, apesar disto, é evidente um aumento do número de estudantes do sexo feminino no ensino superior, e com isso uma expansão da mulher na amplitude

do mercado de trabalho, inclusive em cursos caracterizadas pelo universo masculino como é o caso das engenharias, apesar da maioria das matrículas femininas nas universidades, ainda pertencerem a áreas como magistério e enfermagem.

Quase 95% dos alunos não são casados e sem filhos conseqüentemente, observa-se uma pequena quantidade de alunos que já são casados e que possuem filhos. A raça parda é uma característica predominante na cidade em que a universidade se encontra, e da mesma forma, a maior parte dos alunos (61,54%) se autodeclara como pardo. Averigua-se um percentual relevante de alunos que já possuem um curso técnico, o que pode lembrar que o curso está sendo favorito por aqueles que já têm certa peculiaridade. Perfil interessante da universidade é que uma parcela razoável de alunos nasceu em outros Estados do Brasil (35,00%), e mais que isso, 75,00% são naturais de outros locais. Esses percentuais podem indicar que os alunos saíram de sua cidade natal, para morar numa cidade nova por conta da Universidade, aumentando dessa forma o custo de sua manutenção.

Tabela 1: Perfil dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Florestal no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas.

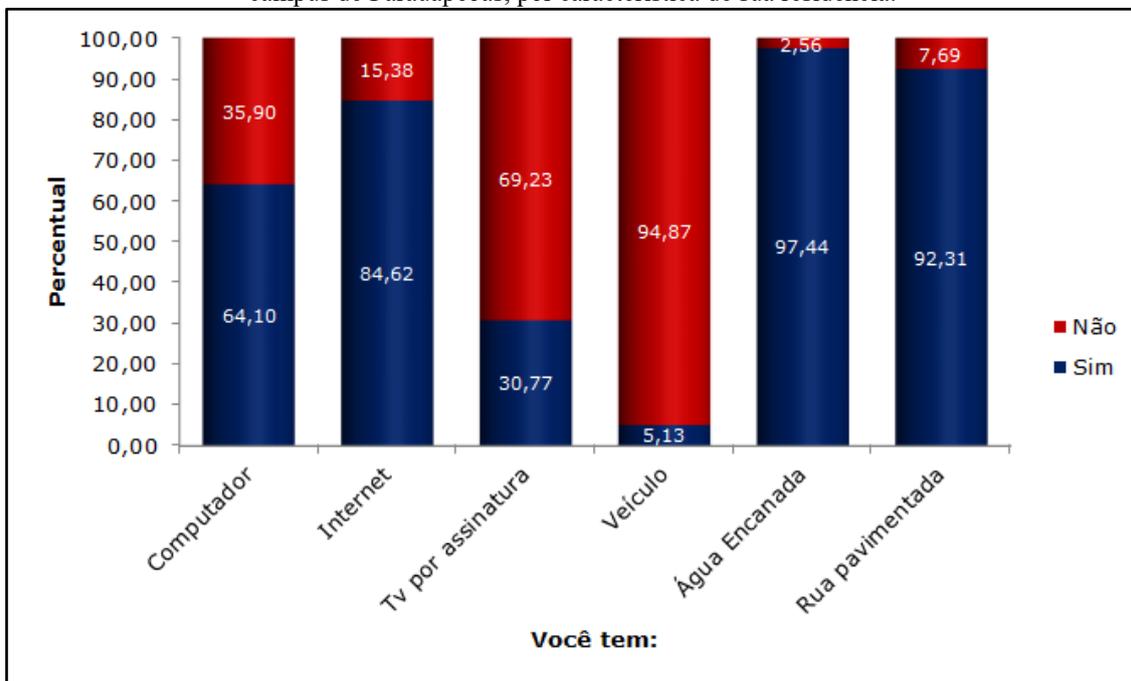
Variável n=39		
Idade	20 (\pm 4) anos	
Sexo	Quantidade	Percentual
Masculino	14	35,90
Feminino	25	64,10
Estado Civil		
Solteiro	37	94,87
Casado / União Estável	2	5,13
Raça		
Pardo	28	61,54
Branco	7	17,95
Negro	8	20,51
Possui Filho		
Sim	1	2,56
Não	38	97,44
Possui alguma graduação		
Sim	0	0,00
Não	39	100,00
Possui algum curso técnico		
Não	32	82,05
Sim	7	17,95
Naturalidade - Estado		
Pará	26	66,67

Maranhão	6	15,38
Outros	7	17,95
<hr/>		
Naturalidade - Cidade		
Parauapebas	10	25,64
Outras cidades	29	74,36

Fonte: dados da pesquisa

No universo de ingressantes em alguns outros cursos de outras universidades, a grande maioria também são solteiros, o que corrobora com a pesquisa feita no Campus de Parauapebas que apresenta maioria de alunos solteiros, porém alguns já casados e com filhos. Ainda no que tange o estado civil, a maioria de solteiros presentes no curso de Engenharia Florestal de Parauapebas é também observado no estudo de Campos e Piñol (2004) por exemplo, onde alunos solteiros compõem 87,80% do universo da pesquisa realizada com ingressantes. Santos et al. (2015), num estudo sobre alunos de engenharia florestal, identificaram também uma alta percentagem de alunos solteiros. Segundo estudos de Simonetti, Montiel, Mascarello (2016) 14% dos estudantes de um curso de ciências agrárias possuem um curso técnico, esse dado também se apresenta na pesquisa aqui desenvolvida, onde muitos alunos já possuem um curso técnico.

Figura 1: Perfil dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Florestal no Semestre 2020.1 da UFRA, campus de Parauapebas, por característica de sua residência.



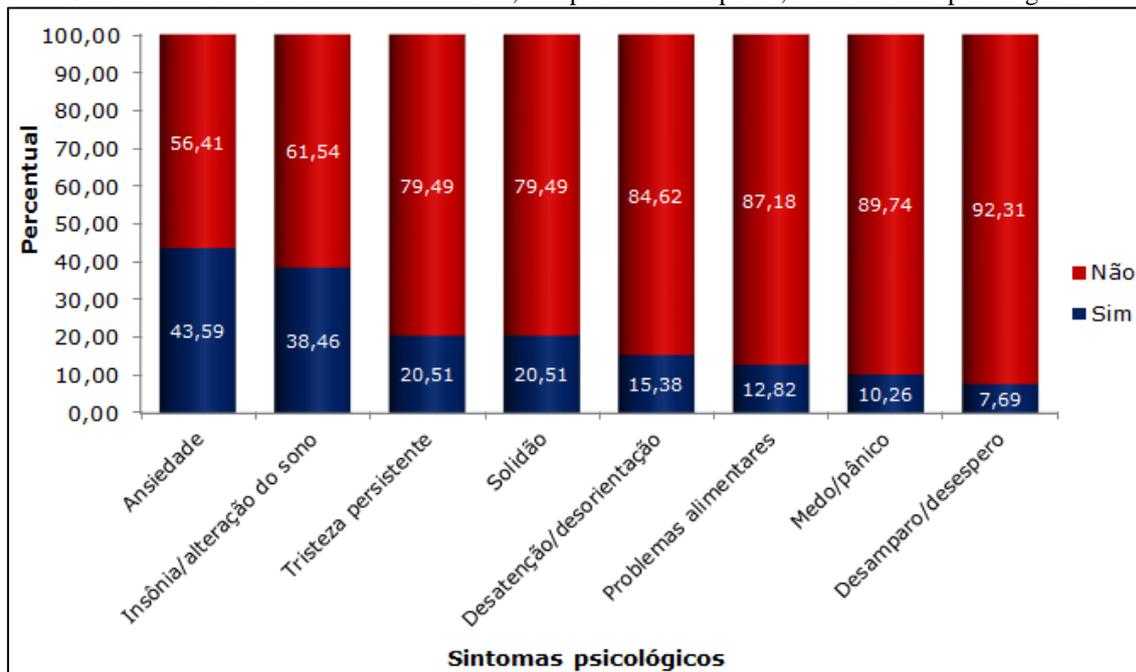
Fonte: dados da pesquisa

Um ponto apresentado pela pesquisa é de que cerca de 75% dos ingressantes são nascidos em outras cidades, ao que se assemelha com o estudo de Simonetti, Montiel, Mascarello (2016), que em sua pesquisa os autores identificaram que a maioria dos alunos ingressantes vem de outras cidades. Observou-se também que cerca de 35,00% dos ingressantes de Parauapebas são nascidos em outros estados que não o Pará. O número de alunos que são autodeclarados pardos contabiliza 61,54%, semelhante a outros cursos da própria universidade, como se pode ver em Reis et al (2021^a) e Reis et al (2021^b).

O avanço tecnológico fez com que a aquisição de produtos eletrônicos se popularizasse, porém, pode-se perceber na Figura 1, que esses alunos possuem ainda alguma restrição em relação a aparelhos tecnológicos, como por exemplo: 35,90% não possuem computador. 15,38% não possuem acesso à Internet. 69,323% não possui tv por assinatura. Além de que a grande maioria, não possuem veículo para se locomover (94,87%).

Com relação as condições de moradia desses alunos, uma percentagem relevante de alunos não mora em ruas pavimentadas (7,69%) e nem possuem água encanada em sua casa (2,56%). Esses percentuais podem indicar que algumas doenças podem ser levadas a estes alunos, e dependendo da condição financeira, podem não receber tratamento médico adequado. Reis et al (2021^a) e Reis et al (2021^b) estudaram esse comportamento em outros cursos, e pode-se observar uma semelhança, o que pode indicar que não há uma diferença no perfil do estudante entre os diferentes cursos da UFRA Parauapebas.

Figura 2: Percentual de alunos ingressantes do curso de Engenharia Florestal no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, com sintomas psicológicos

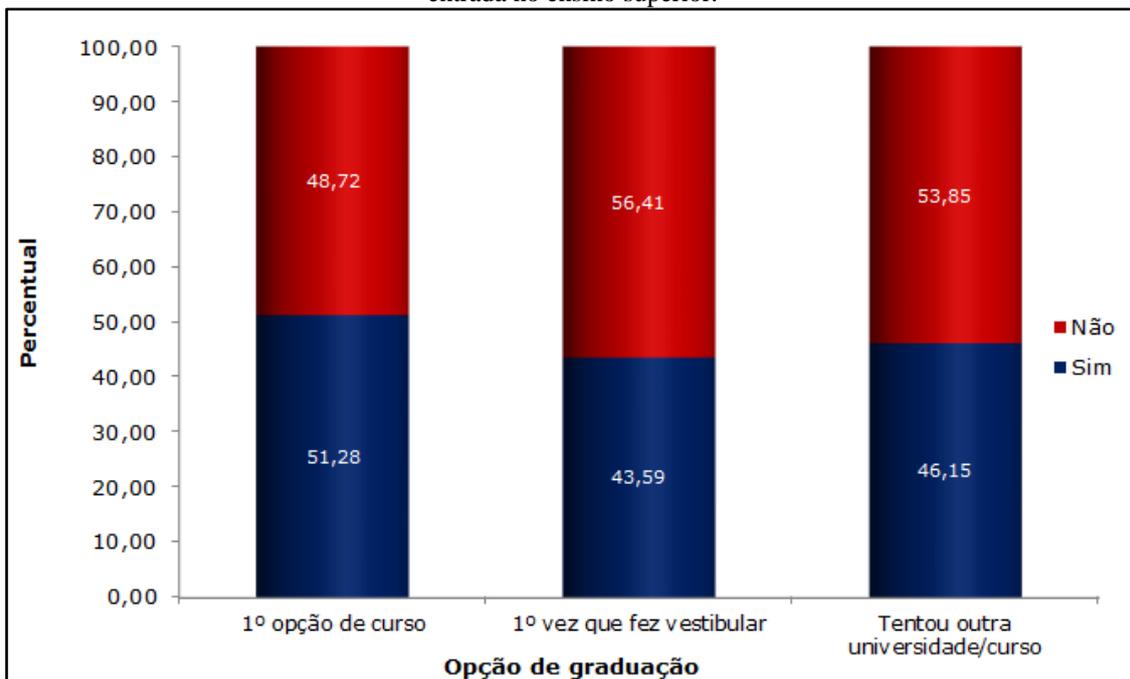


.Fonte: dados da pesquisa

Os jovens do Século XXI estão cada vez mais sofrendo com problemas emocionais. Uma das consequências é a perturbação do cotidiano desses alunos, e fazer com que parte deles não consiga terminar a sua graduação ou atrasar a sua conclusão. Entre os alunos ingressantes, observa-se na Figura 2, que cerca de 40,00% deles sofrem de ansiedade e de insônia/alteração do sono. Por volta de 20,00% sofrem de tristeza persistente e solidão. Outros problemas emocionais como desatenção problemas alimentares, medo e desamparo, também são observados nesses alunos ingressantes. Esses sintomas psicológicos necessitam ser tratados de uma maneira com que melhore a qualidade do aluno, e conseqüentemente, um melhor aprendizado, fazendo com que o aluno não desista do curso por conta desses sintomas.

Em relação ao vestibular desses alunos ingressantes, percebe-se pela Figura 3, que o curso de Engenharia Florestal foi o curso de primeira opção de curso para 51,28% dos alunos. Esse fato é bom, uma vez que o interesse do curso pode ser maior e assim uma possível desistência do curso pode não existir. A maioria desses alunos tentou o vestibular em outras oportunidades (43,59%), ou seja, não foi a primeira tentativa de ingressar numa IES e até em outras universidades (46,15%). Com a criação do SISU, essa possibilidade de entrar em outras universidades se tornou mais fácil, pois com um mesmo exame, pode-se escolher várias universidades do Brasil. Reis et al (2021^a) e Reis et al (2021^b) também observaram essa mesma característica em outros cursos da UFRA Parauapebas.

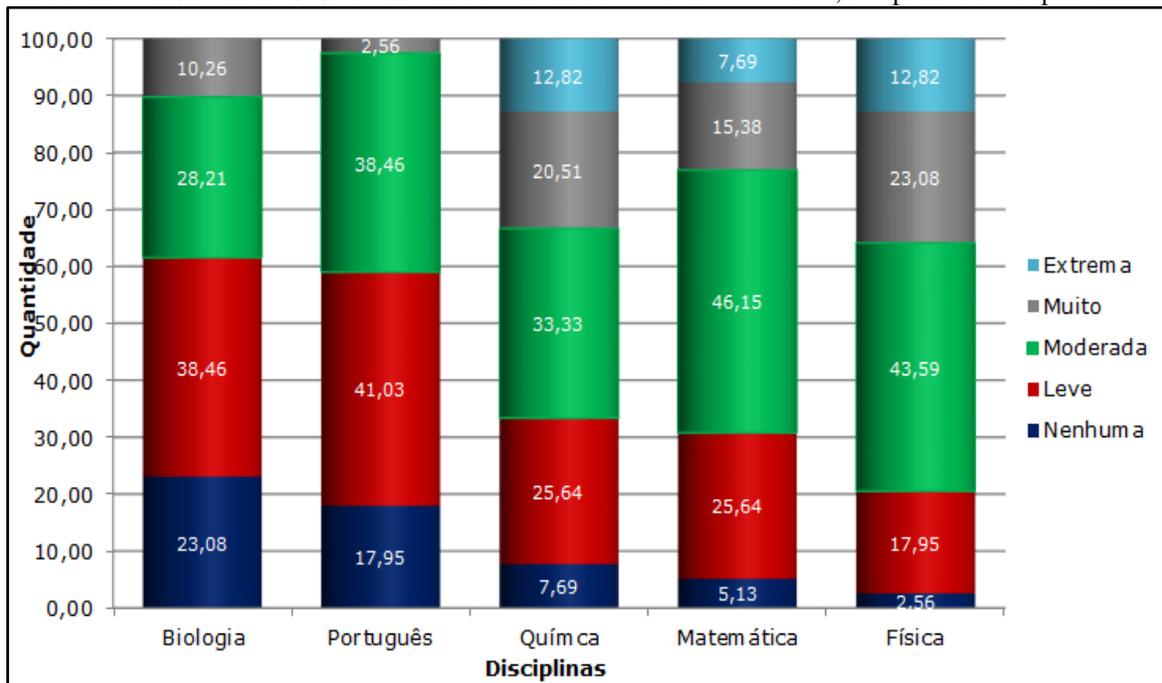
Figura 3: Percentual de alunos ingressantes do curso de Engenharia Florestal no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, por característica de seu exame de entrada no ensino superior.



Fonte: dados da pesquisa

Dificuldades no ensino básico refletem diretamente no aprendizado do aluno ensino superior. Entre os alunos ingressantes do curso de Engenharia Florestal, percebe-se que durante o ensino médio, houve uma dificuldade extrema nas matérias de ciências exatas (química, física e matemática). Essas matérias são importantes para se obter um bom aproveitamento durante a graduação em Engenharia Florestal, e como se pode ver na Figura 4, houve um percentual bem elevado de alunos, que tiveram uma dificuldade moderada ou acima nessas três matérias durante o ensino médio. Ao contrário, há uma afinidade maior nas matérias de português e biologia, uma vez que a dificuldade encontrada nessas matérias foi bem inferior. Essa dificuldade encontrada nessas disciplinas, não é exclusivo apenas do curso de Engenharia Florestal, pois como pode ver em Reis et al (2021^a) e Reis et al (2021^b), que em outros cursos, há também essa dificuldade.

Figura 4: Nível de dificuldade em disciplinas no ensino médio dos ingressantes do curso de Engenharia Florestal no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas.



Fonte: dados da pesquisa

Perguntados sobre suas perspectivas a médio/longo prazo, após concluir seu curso de graduação, a maior parte dos alunos do curso de engenharia florestal pretende ir direto para o mercado de trabalho, como se pode ver na Tabela 2 (53,85%). Campos e Piñol (2016) em seus estudos sobre o perfil de ingressantes em um curso de graduação, verificaram que (28,63%) dos alunos tem interesse no seu curso em virtude do mercado de trabalho, esse dado é parecido com o da pesquisa realizada no campus de Parauapebas.

Tabela 2: Expectativa dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Florestal no Semestre 2020.1 da Universidade Federal Rural da Amazônia, campus de Parauapebas, em relação ao seu curso.

Variável n=39		
O que pretende fazer	Quantidade	Percentual
Ir direto para o mercado de trabalho	21	53,85
Ir para a área acadêmica	9	23,08
Não sabe	9	23,08
Perspectiva da profissão a médio/longo prazo		
Ruins/péssimas	1	2,56
Razoáveis	3	7,69
Boas	22	56,41
Excelentes	13	33,33

Fonte: dados da pesquisa

Uma parcela considerável de alunos tem interesse em seguir a área acadêmica, seguindo para um mestrado e doutorado. Fato esse bem importante, pois se pode observar um interesse deste no ensino e na pesquisa em uma área que o país necessita em grande quantidade de novos pesquisadores. Observa-se também que a grande maioria dos alunos, acredita no seu bom rendimento na graduação e na sua qualificação na universidade, uma vez que possuem uma perspectiva futura entre boa e excelente para a sua profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperou-se com esse trabalho, observar as possíveis carências do estudante e identificar quais pontos podem ocasionar a evasão do seu curso.

Observou-se que dentre os alunos do curso no campus de Parauapebas, a maior parte dos ingressantes são mulheres nativas de outras cidades e até de estados. São jovens alunos com uma idade média de 20 anos. Assim como na região da universidade, esses alunos são da raça parda, e uma parcela destes, já possui curso técnico e estão querendo fazer um curso superior.

A falta de recursos foi notória nos alunos da universidade. Não possui alguns itens, como computador, internet e tv por assinatura é uma realidade para uma boa parte desses alunos. A falta desses itens pode fazer com que o rendimento do aluno diminua e fazendo com que o aluno desista do curso. Além disso, condições precárias de moradia, e doenças psicológicas são uma realidade no país e para os alunos ingressantes do curso de Engenharia Florestal na UFRA – Parauapebas não é diferente. Sintomas de diversos transtornos psicológicos, como ansiedade, insônia, tristeza, desatenção, medo, etc., são observados nesses alunos. Fatores que podem influenciar no seu rendimento acadêmico.

Perceber durante o andamento da graduação, que a área, ou o próprio curso não é interesse do estudante, ou que não agradou ao estudante pode estar relacionado a evasão do aluno do curso superior. No estudo realizado, o curso de Engenharia Florestal não foi a primeira opção no vestibular realizado por este aluno para quase metade dos ingressantes. Nesse ponto de vista, pode-se destacar que, se durante a graduação, o aluno não se agrada com o curso, ele pode desistir do curso antes do seu término.

Outro motivo de uma possível desistência da graduação, é a dificuldade em algumas matérias básicas do conhecimento. Disciplinas como química, física e matemática são muito importantes durante a graduação de engenharia florestal, porém, foi visível que os alunos ingressantes tiveram dificuldades nessas matérias durante o

ensino médio. Dessa forma, o aluno acaba ficando preso em algumas disciplinas, dificultando a conclusão do curso.

Entretanto, pode-se retirar resultados positivos na pesquisa realizada. Uma boa perspectiva do curso é realidade para uma maioria dos estudantes que estão ingressando no curso, principalmente em relação a sua profissão ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ARTUZO, F. D. ; JANDREY, W. F. ; DREBES, L. M. ; MARCHI, P. M. ; SILVA, V. R. Perfil dos Ingressantes do Ensino Superior do Curso de Agronomia da UFSM Campus Frederico Westphalen. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer, Goiânia**, v.8, n.15; p. 2012.

BERNADINO, D. C. S.; NETO, A. P S.; GUIMARÃES S. O. Os estudantes de engenharia florestal da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e o consumo consciente. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, vol.7, N.12; 2011.

CAMPOS, V. C.; PIÑOL, S. T. **Perfil dos Alunos de Agronomia do Estado de Mato Grosso**. In: IV Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul, 2004, Florianópolis. Anais do Colóquio Internacional sobre gestão universitária na América do Sul. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

CASSOL, L. O.; PINTO, N. C.; BIANCHIN, S. T.; COLAÇO, S. **Perfis de Estudantes do Curso de Bacharelado em Agronomia, do Instituto Federal Farroupilha- Campus São Vicente Do Sul**. Anais da Mostra de Educação, Ciência, Tecnologia e Cultura – MECTeC, 2017, São Vicente do Sul, 2017.

CENTENARO, M. A.; MEDEIROS, R. M.; MORAIS, J. N.; SAVANHAGO, G.; SIMONETTI, A. P. M. M. **Perfil dos Ingressantes 2017 do Ensino Superior do Curso de agronomia no Centro Universitário Assis Gurgacz**. Anais da xi seagro – agronomia - fag. In: Anais da xi seagro – agronomia - fag, 2017, Cascavel, 2017.

DURHAM, E. R. **O ensino superior no Brasil: público e privado**. Nupes-usp, 2003.

FERNANDES, A. J.; MAIA, S. G. C. Perfil dos Acadêmicos do curso de Agronomia: um estudo de caso na fronteira Brasil-Paraguai. **Cadernos de Agroecologia**, [S.l.], v. 11, n. 2, dec. 2016.

FLORES, C. A. S. O perfil sócio econômico dos estudantes ingressantes do curso de pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Universitário de Sinop, no ano de 2014. **Revista Eventos Pedagógicos**. V. 6. n. 2. p. 52-6 . 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: INEP. 2009. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 13 de julho de 2020.

LATREILLE, A. C. **Perfil Socioeconômico dos Estudantes de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2013. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

PAIVA, G. S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: a questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]**. V.16, n.58, pp.31-46. 2008.

PFUETZENREITER, M.R. **O ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos Cursos de Medicina Veterinária- Estudo de Caso realizado na Universidade**

do Estado de Santa Catarina. 2003. 483 f. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2003.

R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.

REIS, C. P. dos .; VELLOSO, L. P. L. .; SILVA, M. de O. da .; DIAS, G. N. .; LEAL, A. P. I. P. .; ROCHA, H. O. da .; SILVA, K. P. da .; BEIRÃO, A. T. M. .; ARAÚJO, J. C. O. .; BARBOSA, E. da S. .; PAMPLONA , V. M. S. .; RODRIGUES, A. E. . Perfil socioeconômico e cultural dos ingressantes do curso de Zootecnia do Campus de Parauapebas da Universidade Federal Rural da Amazônia. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e15010817368, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17368. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17368>. Acesso em: 14 mar. 2022.

REIS, C. P. dos .; VELLOSO, L. P. L. .; SILVA, M. de O. da. O USO DA ESTATÍSTICA NA IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL SÓCIO ECONÔMICO E CULTURAL DOS INGRESSANTES DE AGRONOMIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL. **THEMA ET SCIENTIA**, v. 11 , p21-32, 2021. Acesso em: 14 mar. 2022.

SANTOS, S. F. M ; RISSO, C. M ; TEIXEIRA, J. S. ; AZEVEDO D., A. Perfil dos Alunos Ingressantes do Curso de Engenharia Florestal - UNIPAMPA Campus Dom Pedrito. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 4, n. 2, 15 mar. 2013.

SANTOS, L. R. da C.; ROCHA, I. P. ; RIBEIRO, G. T.; GOMES, L. J. Perfil profissional dos egressos do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Sergipe (UFS). **Scientia Plena**, v. 11, n. 1. 2015.

SEABRA, R. D ; MATTEDI, A. P. Levantamento do perfil dos estudantes ingressantes nos cursos de computação da Universidade Federal de Itajubá: um estudo sócioeconômico e cultura. **Revista de Sistemas e Computação**, Salvador, v. 7, n. 1, p.44-58, jan./jun. 2017.

SILVA, N. S. Engenharias no Brasil: mudanças no perfil de gênero? **Seminário internacional fazendo gênero.** 2008.

SIMONETTI, A. P. M. ; MONTIEL C. B.; MASCARELLO, G. Perfil Sócio Econômico e Cultural dos Ingressantes no Curso de Agronomia do Centro Universitário FAG – Cascavel-Paraná. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v.13 n.24; p. 2015.

SIMONETTI, A. P. M; CORTI, G.; BIANCHINI, E.; SCOPEL, E.; WITT, T. V.; FELDHAUS, W. Caracterização do perfil dos alunos ingressantes 2015 no Curso de Agronomia da Faculdade Assis Gurgacz – Cascavel - PR. **Revista cultivando o saber.** V. 9. n. 1. 2016.